



38º Festival de Almada



O Festival de Teatro de Almada volta mais um ano com as companhias espanholas Lazona e o duo de Agnès Mateus e Quim Tarrida.

De 2 a 25 de julho, Almada volta a ser a capital nacional do Teatro, acolhendo a 38ª edição do Festival Internacional, o maior evento teatral do país, incontornável cartão de visita do concelho e um exemplo de projeção internacional do que de melhor se faz no panorama cultural português.

Rebota rebota y en tu cara explota

- 14, 15, 16, e 17 de julho às 20h30.
- 18 de julho às 16h.
- Uma criação de Agnès Mateus e Quim Tarrida.

Várias vezes premiado com algumas das mais prestigiadas distinções da Catalunha (Prémio da Crítica para o Melhor Espectáculo de Novas Tendências de 2017, Prémio Aplauso pelo FAD – Prémio Sebastià Gasch e Prémio Butaca para Novos Contributos Cénicos, ambos em 2018), eis uma reflexão de grande poder performativo, que demonstra a que ponto “o corpo das mulheres é onde se manifesta o fracasso do Estado” (Rita Laura Segato, antropóloga e escritora). Com um pé bem firmado na *performance*, em que o corpo, e até mesmo as palavras que o corpo diz são da ordem do visceral, trata-se de um espectáculo corajoso mas também áspero e desconcertante, que mostra a vida sem hipocrisia e não deixa ninguém indiferente. Contra o conformismo e uma passividade que dá que pensar, talvez só reste mesmo mostrar a violência com violência. Rebota venceu o Prémio do Público do *Festival de Almada* de 2020.

Agnès Mateus, formada em jornalismo, criou em 1996 o Colectivo General Elèctrica. Performer, atriz e artista multidisciplinar, trabalhou com grandes nomes da cena contemporânea de Espanha como Juan Navarro, Roger Bernat,

ARTES CÉNICAS
ALMADA

qua, julho 14 – domingo, julho
25, 2021
00:00 – 00:00

Foro

Cine-Teatro da Academia Almadense, R.
Cap. Leitão 64, 2800-253 Almada
Telefone: 212-739-360

Entradas

[Comprar bilhetes](#) (10€)

Mais informações

[Festival de Almada](#)

Créditos

Organizado pela Companhia de Teatro Almada com o apoio da Seção Cultural da Embaixada de Espanha e Acción Cultural Española (AC/E). Foto de Javier Naval



Rodrigo García ou ainda Simona Levi. Colaborou também com La Fura dels Baus. Quim Tarrida é um artista multidisciplinar de linha estética conceptual e neo-pop. Desenhador, músico, fotógrafo, videógrafo, pintor, escultor e performer, o seu trabalho aborda o palco como um lugar de artes múltiplas.

Miguel de Molina al desnudo

- 21, 22, 23 e 24 de julho às 20h30.
- 25 de julho às 16h.
- De Ángel Ruiz. Encenação de Félix Estaire.

O mítico génio do flamenco Miguel de Molina (1908-1993) é provavelmente a melhor emanção que Espanha produziu dessa mistura tão sugestiva que resulta da união da vanguarda com a tradição. Em tudo o que fazia, Molina punha paixão, convocando outros génios para o seu redor, artistas como ele dotados da imaginação e do atrevimento que fizeram de Molina um estandarte da liberdade criadora e individual. Perseguido pela Espanha de Franco, viu-se enredado numa onda de calúnias cuja finalidade era denegri-lo, em razão, também, da sua homossexualidade – que Molina aliás nunca renegou, muito pelo contrário, numa atitude de grande arrojo perante as convenções do seu tempo – nem tanto assim distante do nosso...

Abordámos este trabalho tendo em mente a ideia de levar para a cena uma personagem observada a partir de múltiplos pontos de vista – da dimensão pessoal à dimensão profissional, percorrendo a sua vida e o seu legado como um espelho no qual podemos ver-nos reflectidos.

—Félix Estaire

Hoje, Molina convoca todas as pessoas a ouvir a história verdadeira sobre quem foi. Ouçam-no, se querem entender-se a vós mesmos enquanto seres humanos e seres sociais. Ei-lo, o mais singular cantante e bailaor do séc. XX, num retrato muito especial e terno, escrito e interpretado pelo polifacetado actor e cantante Ángel Ruiz.